



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA

Medalha “Mérito Santos-Dumont”

(Criada pelo Decreto nº 4.209, de 23 de abril de 2002)

DIPLOMA

O Comandante da Aeronáutica, de acordo com a Portaria nº 531/SC, de 10 de junho de 2003, resolve conceder a Medalha “Mérito Santos-Dumont” ao Ministro de Estado GILBERTO PASSOS GIL MOREIRA, pelos destacados serviços prestados à Força Aérea Brasileira.

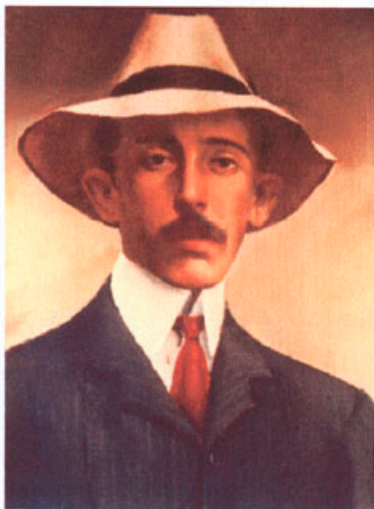
E, para constar, mandou expedir o presente diploma.

Brasília, 18 de julho de 2003; 182º da Independência e 115º da República.

Assinatura manuscrita em tinta azul, legível como 'Luiz Carlos da Silva Bueno'.

Ten.-Brig.-do-Ar Luiz Carlos da Silva Bueno
Comandante da Aeronáutica





ALBERTO SANTOS-DUMONT

O BRASILEIRO QUE DEU ASAS AO HOMEM

Alberto Santos-Dumont, sem dúvida alguma o inventor do avião, é o mais completo de todos os pioneiros da navegação aérea do início do século XX.

Ele nasceu no dia 20 de julho de 1873, numa pequena casa com varandas em estilo colonial, na Fazenda Cabangu, na cidade de Palmira, Minas Gerais. Filho de Henrique Dumont e de D. Francisca de Paula Santos, tornar-se-ia o membro mais ilustre da prole (sexto de oito irmãos). Foi batizado na cidade de Valença-RJ e passou a infância numa fazenda de café perto de Ribeirão Preto-SP.

O destino havia reservado para ele a glória de ser o "Pai da Aviação". Desde cedo, mostrou grande interesse pelo vôo, lendo tudo que conseguia a respeito de balões. Estudou no Brasil, na Inglaterra, na França e acabou indo morar em Paris, naquela época, o maior centro de pesquisas aeronáuticas do mundo.

Conhecedor de Engenharia, Química e Mecânica, Santos-Dumont aplicou sua fortuna pessoal primeiro para desenvolver balões de vôo livre; depois, para aperfeiçoar dirigíveis e, finalmente, para construir aviões. Em 1898, construiu seu primeiro balão esférico que ele próprio descreveu como "o menor, o mais belo, o único que teve um nome: Brasil".

No dia 19 de outubro de 1901, fez a viagem de ida e volta entre St. Cloud e Torre Eiffel, que contornou duas vezes. Estava, enfim, assegurada a dirigibilidade dos balões.

Porém, ele queria mais. E conseguiu.

Lançou-se ao aperfeiçoamento de outros dirigíveis maiores e ao projeto de um avião capaz de levantar vôo por seus próprios meios.

No dia 23 de outubro de 1906, perante os juízes do Aero clube de França e de uma pequena multidão que foi ao Parque Bagatelle, o brasileiro voou 60 metros com seu avião "14 BIS". **O homem conseguia voar, pela primeira vez na história, com um aparelho mais-pesado-que-o-ar!**

Sim, o destino havia reservado a um brasileiro a glória de ser o primeiro a realizar tal façanha. Este vôo permanece até hoje registrado como de "número um" na Federação Aeronáutica Internacional. A proeza de fazer voar o mais-pesado-que-o-ar foi seguida por uma longa série de outros projetos de sucesso, sendo o mais famoso deles o "Demoiselle", tão manobrável e fácil de controlar que acabou sendo produzido em série e utilizado por vários outros aeronautas da época.

Em 1907, Santos-Dumont voltou sua atenção para os hidroplanadores - lanchas velozes impulsionadas por motores de avião. Seu aparelho nº 18 era desse tipo, e com ele fez diversas experiências no rio Sena, Paris, tentando navegar a mais de 100 km/h.

Santos-Dumont foi homenageado em todos os países que visitou, recebendo honrarias até de nações onde nunca esteve.

Não obstante, o mais importante título - "Pai da Aviação" - ele o recebeu de nós, brasileiros, que o fizemos também, postumamente, Patrono da Aeronáutica Brasileira, com o posto de Marechal-do-Ar, proclamado pela Lei nº 7.243, de 6 de novembro de 1984.

Por ingerência direta de D. Anésia Pinheiro Machado - Decana Mundial da Aviação Feminina - uma das crateras da Lua recebeu o nome de Santos-Dumont. Esse fato foi divulgado oficialmente pelo astronauta americano Michael Collins, Diretor do Museu Nacional do Ar e do Espaço, em Washington, Estados Unidos, em nome do Comitê de Nomenclatura da União Astronômica Internacional.

Não há dúvida de que Santos-Dumont foi o primeiro homem a elevar uma máquina aos ares exclusivamente pela potência dos seus motores, ponto de partida da extraordinária aventura humana que hoje conhecemos. Aventura que, no decorrer de apenas um século evoluiu da subida dos balões esféricos até o vôo de modernas aeronaves, satélites e sondas que hoje exploram o espaço cósmico.

Considerando todos estes fatos, o Presidente da República, pelo Decreto nº 39.905, de 5 de setembro de 1956, criou a Medalha "Mérito Santos-Dumont", com a finalidade de premiar os militares da Aeronáutica Brasileira que se hajam distinguido no exercício de sua profissão, os militares de Forças Aéreas estrangeiras que se tenham tornado credores de homenagem da FAB, e os cidadãos brasileiros e estrangeiros que tenham prestado destacados serviços à Aeronáutica.